

BOLETIM

INFORMATIVO

da

MISERICORDIA do SARDOAL



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

DE

SARDOAL



Nota de abertura

Consciente de que, na verdade, a transparência em toda a actividade exercida por quaisquer administrações de sectores que desenvolvam acções visando o interesse comunitário é absolutamente indispensável, o signatário sempre pugnou por tal objectivo, ao longo da sua extensa actividade ligada ao associativismo, através de "Boletins" ou de "Jornais-informativos", publicados com regularidade, nos quais se procurou traduzir, com rigor e pormenor, tudo o que de relevância ia acontecendo na vida dessas Instituições. Mas, para tanto, como é óbvio, uma primeira-condição-base emergia, desde logo :-a existência de cooperantes e colaboradores.

Quando, há cerca de sete anos (Agosto de 1976), a actual Provedoria da Misericórdia tomou sobre seus ombros o pesado encargo de pelejar em defesa da nossa Santa Casa, então gravemente ameaçada na sua sobrevivência pelos ataques do Poder Estatal, batendo-se com o maior empenho e denodo pela sua não-extinção e esforçando-se, por todos os meios, em a revitalizar, de modo a torná-la cada vez mais operacional nos diversos campos em que se tornasse necessário apoiar a comunidade local, logo se viu defrontada com carências latentes, algumas de difícil solução. E, nessa altura, uma vez mais veio ao de cima, com premente acuidade, a falta de um órgão de comunicação escrita, que pudesse dar aos Irmãos da Misericórdia, aos Benfeitores e ao público em geral, um relato do estado caótico em que a Mesa veio encontrar aquela Instituição, dos graves perigos que espreitavam a sua existência e do muito que seria mister, em trabalhos e dificuldades, para a tentar soerguer.

Reconheceu-se, porém, como não-exequível, então, a feitura de um "Boletim Informativo", saindo com periodicidade regular, dado não se terem encontrado colaboradores disponíveis, entre os Sardoalenses. Optou-se, assim, como solução provisória, pelo regime de "Comunicados" -sistema de recurso, aliás, a ser substituído logo que possível.

Mas, com bastante pena, se foi verificando que essa não-disponibilidade de elementos cooperadores continuava a ser uma falta bastante grave, pois um simples "Boletim", que fosse, dando conta dos assaltos do Poder e das camarilhas políticas à nossa Misericórdia, no pós-74, bem poderia ter levantado os ânimos de muitos sardoalenses, conscencializando-os mais um pouco, sacudindo-lhes os brios regionalistas, para que todos, sem excepção, se erguessem em defesa da sua MISERICÓRDIA, desde há muitos e largos anos, já, aconhecida como "PESSOA COLECTIVA DE UTILIDADE PÚBLICA ADMINISTRATIVA", pela sua tão valiosa acção de assistência e amparo, ininterruptamente prosseguida desde finais do sec. XV. E uma "Folha Informativa" que desse conta, igualmente do que a Mesa Administrativa ia projectando e realizando.

Quando o actual elenco directivo da Santa Casa tomou posse e entrou em actividade, de imediato se propôs levar a cabo um grupo notável de realizações de largo alcance social. Esse plano, de grande monta para o meio, logo começou a ser devidamente gizado e, dentro em breve, viria a passar à fase de projecto concreto. Iniciaram-se, então, empenhadas diligências para lhe dar corporização, no mais breve espaço de tempo -e, apesar das convulsões políticas, económicas e ambientais que, em muito, vêm alterando a marcha normal do país, alguns daqueles cometimentos são, já hoje, consoladoras realidades, estando as restantes em andamento.

O programa inicial previa, além de outras, as seguintes planificações:

1. Instalação de um Lar para Idosos;
2. Fundação de uma Creche-Jardim de Infância;
3. Reabertura do Hospital da Misericórdia, sob nossa administração;
4. Construção de Blocos para habitações sociais;
5. Erecção de um grande Pavilhão Gimnodesportivo, polivalente;
6. Criação de um Centro-de-dia para Idosos.

(Conclui na pág. 3)

BAIRRO da MISERICÓRDIA

Mais de dois anos são passados sobre o acabamento do Bairro da Misericórdia. Dificuldades levantadas pela Câmara Municipal, emergentes da definição do direito de posse sobre terrenos de área comum, nas zonas de construção, levaram a que o Município tivesse deixado por fazer as obras do saneamento básico e os arruamentos daquele Bairro. Isso impediu que as casas pudessem ter sido, já, atribuídas, há muitos meses, e trouxe à Misericórdia, em consequência, um prejuízo inútil de muitas centenas de contos em rendas não-recebidas.

Recentemente, porém, aplanadas que foram as divergências surgidas e estabelecido o critério da divisão dos terrenos, a Câmara resolveu, finalmente, mandar efectuar aqueles trabalhos, há tanto tempo esperados. As obras seguem em bom ritmo, faltando, apenas, concluir os passeios, alisar os pisos das ruas de acesso e proceder à respectiva asfaltagem.

Logo que sejam dados por concluídos, iniciar-se-á o processo de abertura das inscrições, para todos os interessados, e serão afixados os editais respectivos, bem como a inserção de anúncios na Imprensa Diária e da região. Mais de 30 famílias virão a ter, assim, em breve prazo, o direito a uma habitação condigna.

Nota de abertura

(Conclusão da 2ª página)

Tem sido necessário lutar, com ânimo e perseverança, dadas as muitas dificuldades e óbices que, ainda hoje, se levantam em certos departamentos e sectores oficiais (mais a nível regional do que central!), e vem obrigando a dilacções e arrastamentos -que, no mínimo, se apelidarão de "injustificados, por cómodo eufemismo de linguagem.

A retoma do Hospital da Santa Casa, a fundação da Creche-Jardim de Infância, a abertura das habitações sociais nos dois grandes Blocos do Bairro da Misericórdia (prontas há mais de dois anos) são exemplos (tristes) de casos em suspenso, somente retardados por impecilhos e entraves de quem, em sectores vários da Administração Pública, prefere sacrificar o bem das populações a caprichos inconfessados de vaidade pessoal ou de insensato enquadramento partidário.

Agora, que o Governo prometeu encetar uma grande e séria campanha de moralização dos seus agentes, nos mais variados lugares da actividade pública, será de esperar um volte-face, em muitos departamentos do Estado.

Retornando, porém, ao tema inicial, vem a propósito frisar que tem sido, pois, bastante notória a falta de um periódico em que a Santa Casa da Misericórdia de Sardoal pudesse ter dado conta, publicamente, a todos os Irmãos, Benfeitores e Amigos, das obstruções e entraves que vêm limitando a sua acção benemerente e assistencial, não a deixando expandir-se e alargar-se com a amplitude que estava nos seus desígnios, e a mantém em forçado espartilhamento, trancando-lhe grande parte da missão de socorro e bem-fazer aos necessitados -a qual tem sido sempre o único e exclusivo fim da sua existência, desde a fundação, há cerca de quinhentos anos.

O lançamento deste Boletim mensal, virá, finalmente, e ao que se espera, colmatar um pouco aquela falta, pois é nosso propósito nele ir deixando uma panorâmica, tão fiel e exacta quanto possível, da vida interna da Misericórdia, fazendo referência aos seus projectos e realizações, prestando contas públicas do sector administrativo e noticiando tudo o que de interesse respeite à vida da Instituição.

Esta é, em resumo, a nossa "Carta de Intenções".

O PROVIDOR

ESQUECIMENTO LAMENTÁVEL

Passou recentemente na Televisão uma reportagem sobre o Sardoal, num programa titulado como regionalista, e que dá pelo nome de REPUBLICA.

Anunciado aos quatro ventos, por todo o concelho e arredores, não admirou que, à hora aprazada, a maioria dos sardoalenses estivesse presa ao pequeno "écran", ansiosa por ver perpassar em imagens, que se imaginavam cheias de conteúdo e densidade, as virtualidades e potencialidades da sua terra, as realizações levadas a cabo ou em projecto válido e, outrossim, as paisagens, monumentos e outros temas de interesse socioeconómico, histórico e turístico do Concelho, a que uma prosa adequada e objectiva desse o devido suporte e consistência.

Infelizmente, toda essa natural ansiedade saiu frustrada e iludida. Com efeito, o programa mais não representou do que um vasto desfile de fatuidades e incongruências, com a agravante de resvalar, aqui e além, para uma certa forma de entronização pessoal.

Da longa meia-dúzia de entrevistas feitas, poucas se salvaram: -depoimentos sem convicção, temas banalizados, insipidez de monólogos. E o restante (conversas, imagens, texto) desnxabido e incaracterístico, sem garra nem interesse. Em suma, para esquecer...

Mas este comentário, que se assume, apenas, como um simples critério subjectivo, estaria, assim, bastante em desfoque neste Boletim, se não trouxesse, em contraponto, um outro reparo adjunto -que nos toca de modo particular.

Com efeito, ao falar-se nas Instituições da terra, os responsáveis da REPUBLICA (mal aconselhados) omitiram, praticamente, a Misericórdia do Sardoal. Admira que ninguém os tivesse alertado para essa realidade, que é a de se tratar da Instituição com mais prestígio em todo o Concelho, e à qual o povo jamais deixou de tributar o seu maior respeito e admiração, ao longo dos quase 500 anos de actividade ininterrupta, só para a prática do BEM. Na realidade, é das mais antigas Misericórdias do país e uma das mais consideradas pela sua acção de benemerência e de amor ao próximo, em todos estes séculos.

Só que isso, para os produtores da REPUBLICA não chegou a ter qualquer interesse de maior...

FESTAS de SANTA MARIA DA CARIDADE

Seguindo uma tradição, já fortemente arreigada nos Sardoalenses, a Misericórdia tenciona levar a cabo, mais uma vez, este ano, as tão conhecidas FESTAS em honra de SANTA MARIA DA CARIDADE.

Para não colidirem com outras festividades em terras circunvizinhas e dos arredores, foram marcadas para 9.10.11 e 16.17.18 de Setembro.

O programa, recheado de surpresas e atracções, e fugindo à trivialidade, será distribuído proximamente.

Como é hábito, muitas centenas de famílias sardoalenses, espalhadas por todo o país e estrangeiro, deverão reunir-se, nessa altura, para uma ampla confraternização, na nossa terra.

Sejam bemvindas!

boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia de SARDOAL

Edição e Propriedade da Misericórdia de Sardoal - 2230 SARDOAL

N.º 1 - AGOSTO DE 1983 -

(Distribuição gratuita)

Publicação mensal